

Editorial

Ao longo da história da educação brasileira, nota-se um crescente debate acerca de políticas públicas voltadas à Educação Básica. A formação de professores é um dos aspectos centrais, que vem protagonizando boa parte da agenda das políticas educacionais contemporâneas.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Constitui uma ação emergencial que visa estimular a formação em nível superior de professores em exercício nas redes públicas de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de acesso à qualificação profissional exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Desenvolvido em regime de colaboração entre a União – representada pela CAPES -, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, o Programa fomenta a implantação de turmas especiais nos seguintes cursos e programas:

Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior;

Segunda licenciatura – para docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública que atuem em área distinta da sua formação inicial;

Formação pedagógica – para docentes graduados, mas não licenciados.

Vários estudos já demonstraram que o PARFOR, na modalidade presencial, apresenta evolução em seu processo de institucionalização e crescimento na demanda e efetivação de matrículas e de alunos/professores formados nas diversas áreas do conhecimento.

O PARFOR no estado do Maranhão segundo NETA (2016), é ofertado pelo IFMA, UEMA e pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA essa iniciou a ofertar suas turmas no ano de 2009, tendo já devolvido/inserido ao mercado de trabalho uma quantitativo de 1.856¹ alunos/professores que concluíram seus cursos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento.

Em especial ao curso de Licenciatura plena em Matemática, formaram 41 alunos/professores provenientes da segunda licenciatura. No caso desta **Edição Especial Volume II** esses artigos são oriundos de um total de 80 (oitenta) trabalhos de conclusão de curso que foram criteriosamente selecionados por uma comissão especial que propiciaram a origem da coletânea dos artigos versando sobre o ensino de Matemática na educação Básica frutos de pesquisas de discentes e docentes das turmas do PARFOR/UFMA que aconteceram presencialmente nas cidades de: Governador Nunes Freire, Santa Luzia, Lago do Junco, Matões do Norte municípios do estado do Maranhão.

Esta edição está dividida em dois volumes, no primeiro apresenta-se doze artigos e uma entrevista com a coordenadora do curso de Matemática.

A comissão organizadora deseja que essas produções possam trazer à baila novos conhecimentos sobre as experiências de diversas temáticas relatadas nos presentes artigos.

A comissão organizadora deseja uma excelente e profícua leitura!

Palmas –TO, Setembro de 2020.

Prof. Dr. José Carlos de Melo – UFMA
Profa. Dra. Kyldes Batista Vicente – ITOP/UNITINS

1 Dados fornecidos pela coordenação Geral do PARFOR (2020)

Referências

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Gestão PARFOR**. Brasília, DF: 2013.

FIORENTINI, Dario; Cármen Lúcia Brancaglioni PASSOS; Rosana Catarina Rodrigues de LIMA. (Orgs). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período (2001 – 2012)**, Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. E-book

NETA. Aldenora dos Santos. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um estudo das condições objetivas na implementação do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR/UFMA** Dissertação e Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA. 2016.

TEIXEIRA. Lena Leticia Braga. **O plano nacional de formação de professores da educação básica (PARFOR): uma revisão da literatura (2013-2018)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 111 fls. 2018.

SILVA NETO. Nathanael da Cruz e, Júlio Cesar TORRES. **PARFOR no Contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério Da Educação Básica**. *In Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, v. 14, n. 3, p.111-122 jul/set 2017. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.n3.h3 26.